



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

Ata da Vigésima Terceira Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 05 (cinco) de maio do ano de 2016 (dois mil e dezesseis).-----

Às dez horas do dia 05(cinco) de maio do ano de 2016(dois mil e dezesseis) sob a Presidência do Vereador Marcello Trindade Correa e com a ocupação "ad hoc" da Primeira Secretaria pelo Vereador Braz Benedito Arcanjo Filho reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Achilles Almeida Barreto Neto, Adriano Guilherme de Teves Moreno, Braz Celso Caetano de Miranda, Eduardo Correa Kita, Emanuel Fernandes Freire da Silva, Frederico de Araújo Jesus, José Ricardo Carvalho Gonçalves, Luis Geraldo Simas de Azevedo, Ricardo Martins da Silva, Rodolfo Aguiar de Faria, Vanderlei Rodrigues Bento e Vinícius Corrêa. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, o senhor presidente solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente que constou do seguinte: INDICAÇÃO Nº 56/2016 - VEREADOR JEFFERSON VIDAL PINHEIRO, ASSUNTO: Solicita ao Exmo. Sr. Prefeito obras de urbanização e pavimentação do Bairro Colinas do Peró; INDICAÇÃO Nº 60/2016 - VEREADOR JEFFERSON VIDAL PINHEIRO, ASSUNTO: Solicita ao Exmo. Sr. Prefeito sinalização com faixas de pedestres no Bairro Colina do Peró; INDICAÇÃO Nº 63/2016 - VEREADOR EDUARDO CORRÊA KITA, ASSUNTO: Solicita ao Exmº Sr. Prefeito recapeamento asfáltico e revisão da iluminação das Ruas do Bairro Jardim Peró. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente franqueou a Tribuna aos oradores inscritos. Ocupou a Tribuna como primeiro orador inscrito, o Vereador Celso Caetano Miranda, que inicialmente saudou a todos. Em seguida, comentou sobre a locação de imóveis pela prefeitura, enfatizando que todos os atos da prefeitura deveriam ser feito dentro dos trâmites legais. Continuando, discorreu sobre problemas ocorridos decorrentes dos altos impostos cobrados pelo Poder Público, destacando que principalmente os relacionados às vistorias de veículos eram exorbitantes e que não deveriam ser aceitos veículos de outros municípios. Prosseguindo, disse que fora ao enterro de um amigo e sentira vergonha, por causa da precariedade do cemitério. Disse, que o local era tombado como patrimônio histórico, o que dava ainda mais vergonha. Em seguida, mostrou fotografias das máquinas do Segundo Distrito que estavam sucateadas e que havia máquinas que pertenciam ao governo federal, o que era um grande absurdo. Com isso, pretendia entrar com um Processo para que houvesse uma solução para aquele problema, visto que os prejudicados eram sempre os trabalhadores e moradores da área rural. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Emanuel Fernandes, que inicialmente saudou a todos. Em seguida, comentou sobre a política no cenário nacional, observando que era um grande absurdo que Eduardo Cunha estivesse conduzindo um processo em que ele mesmo era réu. Continuando, comentou sobre um fato ocorrido com ele, quando tivera seu veículo apreendido em Armação dos Búzios, quando seu carro estava estacionado defronte a uma farmácia. Assim, deixava registrado seu repúdio pelo fato, já que considerava abusiva à prática, já que ele estava no local e poderia ter resolvido, sem que o carro fosse levado para o depósito.

5N
108

Em aparte, o vereador Adriano Moreno disse que a situação era arbitrária, mas havia lei em Cabo Frio, que deveria ser acatada, onde a transferência de veículos para outro município era proibida. Retomando ao seu discurso, o Orador agradeceu o aparte e disse que situações como aquela, era mesmo lamentável e que tal fato somente poderia ter ocorrido em "Armação" dos Búzios. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da Tribuna o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para a Ordem do Dia. Nesta etapa, iria ser apreciado Parecer Contrário da Comissão de Constituição e Justiça ao Projeto de Lei n. 143/2015, entretanto, foi concedido pedido de vistas do referido Projeto ao Vereador Vinicius Correa. Foi aprovado Parecer Favorável da Comissão de Constituição e Justiça nos seguintes Projetos: Projeto de Lei n. 067, 076, 144, 147, 148, 152, 153, 156, 159, 161 e 171/2015, sendo a seguir encaminhado para a Comissão de Políticas Públicas. Foi retirada pela ausência do autor a Indicação n. 60/2016 e aprovadas as Indicações ns. 56 e 63/2016. Terminada a Ordem do Dia, o Senhor Presidente franqueou a Tribuna para a Explicação Pessoal. Ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal o Vereador Achilles Barreto, que inicialmente saudou a todos. Em seguida, disse que ele próprio denunciava os desmandos da prefeitura com relação a alugueis de imóveis que eram exorbitantes e fora da realidade do mercado imobiliário. Disse ainda, que a preocupação deveria ser de utilizar os espaços públicos existentes e não alugar imóveis a preços astronômicos. Disse, que sentia-se feliz em virtude de que Eduardo Cunha tinha sido afastado de seu cargo de Deputado Federal, já que o mesmo era acusado de muitos crimes. Continuando, comentou sobre reunião no sindicato rural, onde estiveram presentes representantes de diversos segmentos sociais. Disse que, os projetos de parceria das escolas com os agricultores, era sempre uma cobrança que o povo fazia, era um pleito antigo do seu falecido pai e ele próprio se empenhava naquele sentido. Disse ainda, que era inadmissível que houvesse empresas como a Córrego Rico e outras, atreladas a CONSERCAF que tinham sempre seus pagamentos feitos em dia. Prosseguindo, reiterou que os recursos destinados para a educação não eram suficientes e que o SEPE convocara greve para os próximos dias. Disse ainda, que a previsão de pagamento para os contratados era para o mês de junho, o que era um grande absurdo. Afirmou também que, era de extrema importância que fosse discutido o Orçamento de Cabo Frio, que na maioria das vezes era copiado e colado. Disse que, estaria atento para que o mesmo fosse discutido por todos os segmentos sociais, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Luis Geraldo Simas de Azevedo, que inicialmente saudou a todos. Continuando, disse que estivera no Cemitério de Cabo Frio e sentira vergonha, já que percebera que apesar da crise, o que ocorria naquele local era na verdade a falta de cuidado. Disse que, era imprescindível que os parentes dos falecidos fossem tratados com carinho, no momento difícil que era o enterramento do ente querido. Em seguida, discorreu sobre projeto de lei de sua autoria, dispondo sobre o teste oftalmológico na rede pública, enfatizando que muitas crianças até mesmo abandonavam a escola, em decorrência de problemas de visão. Discorreu também, sobre seu projeto relacionado a Assédio Moral, frisando que aquele era um tema muito pertinente. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Adriano Guilherme de Teves Moreno, que inicialmente saudou a todos. Em seguida, disse que o vereador não existia para ajudar a enriquecer ninguém e que era importante que houvesse leis que coibissem tais ocorrências. Falou sobre o Programa

008

100

de Desenvolvimento Assistencial, que pretendia beneficiar os menos favorecidos. Prosseguindo, disse que o ano letivo de 2015 não havia terminado ainda e o ano de 2016 também não havia sido iniciado nas escolas, o que era um grande absurdo e por certo aumentaria o índice de criminalidade no município. Afirmou, que a situação era muito grave e que ao invés de serem buscadas soluções, havia brigas políticas que não visavam o bem comum, mas, o próprio bem estar, o que era lamentável. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador Braz Benedito Arcanjo Filho, que inicialmente saudou a todos. Em seguida, lamentou o fato ocorrido naquela data em seu bairro do Porto do Carro, quando o local amanhecera com um cheiro insuportável. E mais, disse que entendia que a culpa não era apenas do Poder Público, já que a comunidade não deveria colocar seu lixo na rua após a passagem do caminhão. Disse que, todos culpavam o vereador representante do bairro e quisera ele ter um caminhão que pudesse retirar tais entulhos. Disse, que a maioria das pessoas não tinham consciência e sempre colocavam o lixo na sua porta. Observou, que saíra procurando o foco do mau cheiro e encontrara um cachorro morto no meio do lixo, que tivera que ser removido por ele junto a alguns vizinhos. Afirmou que, também o cemitério do Jardim Esperança estava em estado muito precário e ele também sentia-se envergonhado, no que encerrou sua fala. Não havendo mais oradores para o uso da tribuna em Explicação Pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida à apreciação Plenária, aprovada, será lavrada para que se produza seus efeitos legais.

VE